

De Horácio Dídimo

Língua Portuguesa

Para Ítalo Gurgel

*Paródia do soneto de Olavo Bilac, inspirada
no discurso de posse de Ítalo Gurgel na presidência
da Academia Cearense da Língua Portuguesa.*

Última flor do Lácio, orquídea rara
És, a um tempo, esplendor e formosura,
Canto nativo, fonte de cultura,
A mais alta expressão da nossa fala.

Amo-te assim, orquídea perfumada,
No jardim das rosas neolatinas,
Com pétalas e sépalas tão finas,
Coluna de saudades concentrada.

Amo o teu viço agreste e o teu aroma,
Labelo que transmite aos quatro ventos
A voz terna e materna do idioma:

A Moçambique, São Tomé e Príncipe,
Guiné-Bissau, Angola, Cabo Verde,
Timor-Leste, Brasil e Portugal.

O Poeta Maldito

Para José Alcides Pinto

Diz José Alcides Pinto
Que é um poeta maldito:
Verde abutre da colina
Num relicário proscrito.

Arrasta pela coleira
O dragão da maldição
Que ladra na sua eira
De poesia e de ficção.

Porém nessa maldição
Há uma contradição
Mais sagrada que profana:

Pois o poeta maldito
De Santana e São Francisco
Tem a alma *francisc/ana*.